



A composição musical como ferramenta pedagógica: relatos sobre a prática de Estágio

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Andrey Cristovão

Universidade Regional de Blumenau (FURB) – andrey_cristovao@hotmail.com

Daniela Weingärtner

Universidade Regional de Blumenau (FURB) – daniela.wgt@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato sobre a composição como ferramenta para o processo pedagógico musical. Resultado este, obtido em práticas de estágio na área de música desenvolvidas na Fundação Universidade Regional de Blumenau. O estágio contemplou o tema “Vivências Culturais Através da Música”, que tinha por objetivo promover um contato com diferentes culturas. Compor fez parte do processo metodológico, de forma que a cada cultura apresentada os docentes abordaram diferentes propostas composicionais, tornando possível a aproximação cultural. Com base neste processo, este trabalho traz relatos justificando a importância do uso da composição como ferramenta metodológica para educação musical.

Palavras-chave: Composição. Cultura. Educação musical. Estágio.

The Musical Composition as a Pedagogical Tool: Reports on the Practical Internship

Abstract: This paper presents a report on the composition as a tool for musical learning process. This result, obtained in internship practices in the area of music developed at the Universidade Regional de Blumenau. The internship beheld the theme "Cultural Experiences Through Music", which aimed to promote contact with different cultures. Composing was part of the methodological process, so that each culture presented the teachers addressed different compositional proposals, making possible a cultural approach. Based on this process, this work brings reports justifying the importance of using the composition as a methodological tool for music education.

Keywords: Composition. Culture. Musical education. Internship.

1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado presente nos cursos de licenciatura visa à inserção dos acadêmicos na escola regular, possibilitando a prática docente dirigida e acompanhada por profissionais da educação, mostrando-se, portanto, fundamental para a formação de educadores musicais. Ele se justifica pela importância do desenvolvimento musical e cultural na escola regular. Ainda que os espaços educativos não formais e informais musicalizem, a escola é o ambiente de maior sistematização da educação.

A Lei 11.769, que visa a implementação da música como disciplina no currículo das escolas do Ensino Básico, data de 18 de agosto de 2008, ou seja, é recente. Ela altera a



Lei de Diretrizes e Base (LDB) – 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – em seu Artigo 1º, no qual foi acrescido o parágrafo 6º: “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular.” (BRASIL, 2008). Apesar da lei, o retorno da música na escola deverá ocorrer de forma gradativa e será um processo longo até que todas as escolas brasileiras possuam aula de música com professores graduados na área. Assim, além de promover o desenvolvimento docente dos acadêmicos, as práticas de estágio possibilitam a educação musical em escolas que ainda não têm a disciplina música na grade curricular.

O relato aqui apresentado se refere a vivência do Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Música da Universidade Regional de Blumenau – FURB, que ocorreu no segundo semestre de 2015. As práticas, desenvolvidas pelos acadêmicos Andrey Cristovão e Daniela Weingärtner e orientadas pela professora Melita Bona, aconteceram no Centro de Educação Profissional Hermann Hering (CEDUP), em Blumenau (SC), com a turma do terceiro ano do ensino médio de administração vespertino.

2. A prática de Estágio

O tema trabalhado, nas oito práticas de estágio, foi a música como manifestação cultural e sua diversidade. A proposta visava promover um contato com diferentes culturas e, assim, contribuir para a formação global dos discentes. A partir da temática escolhida, o objetivo geral das práticas de estágio foi promover o contato com diferentes manifestações culturais através da Música. E, a partir dessa perspectiva, minimizar preconceitos entre gêneros e culturas musicais aproximando os educandos da música e da cultura de diferentes países e ainda, promover o diálogo sobre manifestações culturais e sua importância social.

Aqui se considera a música como uma ferramenta para a aproximação entre as pessoas e diferentes manifestações culturais. Quando músicas de diferentes culturas do mundo são apresentadas em sala e contextualizadas, os educandos se conectam com diferentes assuntos, indo ao encontro das propostas de interdisciplinaridade e desenvolvimento de um pensamento globalizado. Ainda que apresentar todas as culturas musicais do mundo seja impossível, ao selecionar algumas, pode-se estimular uma consciência de que existem muitas possibilidades musicais.

Sabemos que é impossível trazer à sala de aula todas as músicas do mundo, mas podemos selecionar um leque de possibilidades e criar conexões culturais que tangem à música, à história, à antropologia, à geografia e que suscitem enlaces interdisciplinares. Ao buscarmos um maior equilíbrio entre os vários repertórios, proporcionamos um ambiente no qual os alunos podem desenvolver uma postura



aberta, de curiosidade e receptividade às muitas músicas da música. (ALMEIDA; PUCCI, 2012: 120)

Pensar nas diferentes formas de fazer música, nos diferentes lugares do mundo, desenvolve, também, a ideia de pensamento crítico. Segundo Pucci e Almeida (2012: 119), “as músicas podem abrir portas culturais e se transformar em um exercício de alteridade, estimulando a formação de cidadãos mais abertos a outras maneiras de viver.”

O entendimento de diversidade cultural é discutido pautado na ideia de respeito mútuo e troca de experiências. Com a cultura musical, não é diferente. O respeito é de suma importância ao conhecer e buscar entender uma nova música. Assim, a contextualização de cada obra se torna essencial para a boa execução e apreciação da mesma.

Esta ideia de respeito às outras culturas é de essencial importância, porque à medida que se busca descobrir as bases dos costumes e tradições de um povo, passamos a dimensionar as características daquela cultura, e só a partir desse conhecimento é que o trabalho musical pode acontecer de forma mais concreta (URIARTE, 2008: 2).

Uriarte (2008) apresenta a noção de que um trabalho musical completo se dá através de um estudo abrangente da cultura. Assim, segundo a autora, dimensionar as características culturais de um povo é fundamental para um estudo musical mais adequado do repertório desse grupo.

A proposta metodológica utilizada como base para o estágio foi o modelo C(L)A(S)P discutidos por FRANÇA e SWANWICK (2002). Segundo os autores uma Educação Musical abrangente precisa estar baseada na Composição, na Apreciação e na Performance incluindo ainda, os estudos acadêmicos (L) e as habilidades técnicas (S), cinco parâmetros que devem estar em equilíbrio no desenvolvimento das atividades de educação musical.

Entre as habilidades musicais, a Performance foi a mais natural. Isso porque o cantar e tocar músicas em conjunto já fazia parte da experiência prévia dos estagiários e de muitos dos estudantes. Assim, os momentos de execução, seja de músicas propostas ou criações de cada grupo, possibilitaram o envolvimento de todos e o rompimento de algumas barreiras pessoais.

A Apreciação fez, também, parte de todas as práticas de estágio. Os momentos de apreciação incluíram músicas apresentadas pelos estagiários, gravações executadas em sala e apresentações das criações dos alunos. Assim foi possível apresentar diferentes instrumentos, sonoridades e gêneros musicais, desenvolvendo, assim, a escuta musical.

O status da apreciação enquanto ‘atividade’ pode ser questionado: como ela não implica necessariamente um comportamento externalizável, é freqüentemente considerada a mais passiva das atividades musicais. No entanto, a aparência de uma atitude receptiva não deve mascarar o ativo processo perceptivo que acontece, uma vez que a mente e o espírito do ouvinte são mobilizados (FRANÇA; SWANWICK, 2002: 12).

A Apreciação musical, entre as habilidades musicais trabalhadas, é a mais presente no cotidiano dos jovens. Isso porque escutar música faz parte do dia-a-dia da maioria das pessoas. Porém, ao transpor esta atividade corriqueira à sala de aula, as possibilidades de análise se ampliam e o simples ato de escutar música se torna um momento de profundo aprendizado e de incontáveis descobertas.

[...] é preciso encontrarmos um equilíbrio entre o desenvolvimento da técnica e da compreensão, entre tendências imitativas e imaginativas, para que os indivíduos sejam capazes de articular uma compreensão musical genuína através das ‘janelas’ principais pelas quais ela pode ser revelada: composição, apreciação e performance musical (FRANÇA; SWANWICK, 2002: 38).

Entre as habilidades musicais propostas pelo modelo discutido por França e Swanwick (2002), a inserção da Composição foi o maior desafio. Aparentemente, o processo de composição parecia algo grandioso e complexo. E, tratando-se de uma turma com pouca experiência musical anterior, quase impossível em tão poucas aulas. Porém, a composição é de extrema importância para o desenvolvimento musical.

A composição é um processo essencial da música devido à sua própria natureza: qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto, é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada. Esse argumento é suficiente para legitimá-la como atividade válida e relevante na educação musical (FRANÇA; SWANWICK, 2002: 9)

Sendo a composição uma atividade e um processo relevante para a educação musical, esta passou a fazer parte de todas as aulas, não como a criação de uma obra extensa e complexa, mas como uma experiência de experimentar, criar e modificar o que era apresentado como matéria prima. Assim, foi possível incluir a composição como processo nas práticas de estágio oportunizando ainda, a aproximação entre os estudantes e a música.

Comumente se utiliza a ideia de compor como algo grandioso, acarretando assim, que alunos com menor experiência musical, se sintam incapazes de compor uma música. Mas, quando a composição é abordada como um momento de criação musical e de desenvolvimento da criatividade, ela se torna mais acessível e próxima a todos.

A partir da ideia de abordar a criação musical como parte do processo pedagógico, os estagiários apresentaram diferentes propostas criativas. Assim em cada prática a experimentação ou composição musical apareceu de uma forma diferente.

O desenvolvimento do Estágio deu-se em oito práticas em sala de aula, possibilitando a aproximação cultural e musical entre os discentes e os demais continentes. Cada continente foi representado por países pré-selecionados pelos docentes, sendo eles: Grã-Bretanha, Uganda, China, Nova Zelândia e Brasil. As práticas sempre envolveram a apreciação, a contextualização histórica e geográfica e a prática ativa, mediadas pelas atividades composicionais. As formas de composição utilizadas em aula foram diversificadas, os recursos sonoros eram variáveis e a proposta sempre procurou contemplar o país em foco.

A primeira prática de estágio teve como objetivo conhecer os discentes e mapear um pouco do seu conhecimento técnico em relação à cultura, principalmente no que diz respeito à música. No primeiro momento também ocorreu a apresentação da proposta metodológica para as aulas que viriam a acontecer. Os discentes demonstraram-se interessados e motivados a conhecerem as práticas propostas.

Movidos pela cultura Celta, a segunda prática de estágio se relacionou com a Grã-Bretanha. Nesta prática a composição ocorreu através de pequenas poesias. Inspirados nos Bardos, as poesias criadas pelos grupos se transformaram em pequenos recitativos e foram posteriormente apresentados para a turma com acompanhamento de violão feito pelos estagiários. A harmonia fora apresentada anteriormente, servindo de estímulo para a criação da melodia. Esse processo aconteceu de forma muito natural já que a criação de poemas já fazia parte do cotidiano dos discentes.

Marcada pelo ritmo, a terceira prática de estágio foi sobre a Uganda. Nesta prática foi incitada a criação de gritos tribais, inspirados nos cantos tribais presentes na Uganda e em toda a África. Os alunos puderam inventar seu próprio idioma e sentido para o grito, porém, tiveram de usar alguns dos instrumentos percussivos colocados a disposição, em especial o *ngoma* (tambor tradicional ugandense). A criação de gritos de guerra já fazia parte da experiência musical anterior dos discentes, feitos em gincanas e outras situações cotidianas. Assim, relacionar os gritos de guerra com os cantos tribais pode ser experimentado como um processo mais natural.

Na quarta prática os discentes foram apresentados à cultura musical oriental, especificamente, da China. Após ouvirem uma lenda chinesa, os grupos recriaram as cenas interpretando-as com o desafio de sonorizar todas as ações dos personagens, eliminando o uso

da fala. Para esta tarefa, foram utilizados pequenos instrumentos percussivos, sem excluir o uso do corpo e da voz como ferramenta de sonorização. Este processo composicional foi diferente dos demais já que não gerou uma composição propriamente dita, mas sim uma sonorização. O processo, ainda sim, envolve a criação e a manipulação sonora, sendo em sua essência, um processo composicional.

Transportados imaginariamente para a Nova Zelândia, na quinta prática, além de apresentar a cultura Maohi, os jovens puderam aprender o *Haka, Te Raupahara*. Trata-se de um Haka tradicional do povo Maohi, que, além de uma canção, envolve uma dança com movimentos rítmicos marcantes. Para esta prática os alunos deveriam criar seus próprios movimentos do *haka*, desenvolvendo o senso rítmico, que culminou em uma coreografia apresentada por equipe. O processo de criação da coreografia rítmica foi, neste caso, um processo de arranjo, criação e manipulação da canção.

Na sexta prática, o foco de estudo foi o Brasil. Após um apanhado geral da cultura brasileira, o gênero abordado foi o Repente, sendo que cada grupo deveria criar sua “batalha” de repente. Este processo composicional estimulou, além da criatividade, a capacidade de improvisação.

Paralelamente às atividades em sala, os alunos, organizados em cinco grupos, puderam escolher um país de acordo com o continente indicado para desenvolver um trabalho sobre cultura musical do referido país. Na sétima prática de estágio, foram apresentados, os diferentes países escolhidos: Alemanha, Egito, Japão, Ilhas Fiji e Estados Unidos, através de suas manifestações musicais e culturais. Todas as apresentações incluíram práticas musicais ativas, como danças e cantos. Pode-se notar o envolvimento dos jovens com seus temas.

A oitava e última aula foi um momento de encerramento no qual a conversa e a reflexão sobre as aulas anteriores foram o ponto central. Também foi possível esclarecer dúvidas dos alunos e obter um retorno dos alunos acerca de suas impressões e aprendizagem durante o processo de estágio.

3. Considerações Finais

Através das práticas desenvolvidas, os estagiários puderam experimentar uma série de novas propostas e vivências junto dos alunos, contando sempre com a orientação dos professores de sala e da professora de estágio do curso, o que tornou a experiência ainda mais enriquecedora. Com certeza a prática de estágio proporcionou momentos de aprendizagem significativa para a formação dos futuros docentes.

O tema trabalhado, baseado em uma contextualização histórica e geográfica dos povos estudados possibilitou diversos diálogos sobre cultura. Assim, os estudos acadêmicos, apareceram para explicar e contextualizar as práticas musicais. Todo esse processo foi realizado de forma complementar, buscando um equilíbrio entre as práticas e seus significados.

[...] compreender as produções artísticas no, do e para o espaço escolar como sendo molduras para a construção de conhecimento, incluindo os períodos de sua elaboração e desenvolvimento, a apresentação de seus resultados finais, as possibilidades de transferência didática e a avaliação do processo em seu conjunto, ampliando progressivamente a visão das possibilidades pedagógicas nelas inseridas. (PROLICENMUS, 2008 apud NUNES; MENEZES et al., 2012: 193)

Entre os processos pedagógicos desenvolvidos, a composição, durante o processo de estágio, revelou-se como uma importante ferramenta pedagógica. Apesar dos paradigmas que cercam a ideia de compor, tornando-a algo grandioso e complexo, a composição aproximou os discentes da música, através da liberdade de criação e de improvisação, mostrou-se como processo fundamental para a apropriação de saberes musicais e/ou culturais.

A intenção deste trabalho, assim como das práticas de estágio, não é esgotar a temática – Composição musical como ferramenta pedagógica – mas sim contribuir para as discussões sobre o tema e ampliar as referências musicais e culturais dos discentes. A temática, as discussões em sala bem como, os conceitos discutidos durante o processo de estágio poderão ser ampliadas em trabalhos futuros.

Referências

- BRASIL. *Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em Pauta, 2002.
- NUNES, H. ; MENEZES, C. et al. *Avaliação como Elemento Formativo no Eixo Execução Musical*. In: Helena de Souza Nunes. (Org.). EAD na Formação de Professores de Música: fundamentos e prospecções. 1ed. Tubarão: Copiart, 2012, v. 1, p.189 – 214.
- PUCCI, M. D. ; ALMEIDA, M. B. S. . *Músicas do Mundo*. In: Gisele Jordão e Renata R. Allucci. (Org.). A Música na Escola. 1ed. São Paulo: 2012, v. 1, p. 119-121.
- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- URIARTE, Mônica Zewe. *Dois Vivências com Música Étnica*. In: XVII Encontro Nacional da ABEM, 2008, São Paulo. Diversidade Musical e Compromisso Social: o papel da educação musical.. São Paulo: UNESP, 2008.